tembro-2010- pdf&Itemid=30192#:~:text=A%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20curr%C3%ADculo%20defendida,despertam%20o%20interesse%20das%20crian%C3%A7a s , Acesso 15/09/2020.
file:///C:/Users/pc2/Desktop/PSICOMOTRICIDADE%20NAS%20DIFICULDADES%20DE%20APRENDIZAGEM%20[REINPEC].pdf Acesso em: 24/09/2020
TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento/ Sirlandia Reis de Oliveira Teixeira- RJ:wak Ed. 2010.
HEATINGER, Max Gunther, 1964.Movimento/ Max Gunther -1. Ed.,ver..- Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.
BRASIL. Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
GHIRALDELLI, Junior Paula. Historia da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2006.
BRASI. Quadro dos Saberes Necessários/ Secretária de Educação. Prefeitura de Guarulhos, 2009.
BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.
https://educacaoinfantil.aix.com.br/acompanhar-o--desenvolvimento-infantil-na-escola/ Acesso em: 27/08/2020
https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/marista/direito_ao_brincar_10_iniciativas_rms.pdf Acesso em: 25/08/2020
https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-psicomotricidade-como- facilitadora-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem--na-educacao-infantil
GUAPINDAIA, Liliane Teles. A Psicomotricidade como Facilitadora no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil. Psicologado, [S.l.]. (2019). Disponível
em https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-psicomotricidade- como--facilitadora-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-na-educacao-infantil . Acesso em 22 Ago 2020.
https://www.educamundo.com.br/blog/psicomotricidade-educacao-infantil-curso- online#:~:text=As%20a%C3%A7%C3%B5es%20psicomotoras%20trabalham%20os%20aspectos%20motor%2C%20cognitivo%20e%20% ,22/08/2020.
https://institutoneurosaber.com.br/entenda-o-conceito-de-psicomotricidade/, 22/08/2020.
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, file:///C:/Users/pc2/Desktop/livro%20PSICOMOTRICIDADE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20I NFANTIL.pdf 28/08/220

# A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RUBIA CAROLINE OLIVEIRA

**RESUMO**
O presente artigo de visa elucidar a importância do ensino de artes visuais na educação infantil através da história das artes visuais e como se tornou importante a luta pela arte contemporânea. A arte nasceu no Brasil em 1816 com a Escola Nacional de Belas Artes criada por Dom João VI, e se faz necessário mudanças por parte do Estado sob pressão da Secretaria da Educação e o devido esforço do professor que tem a missão de ensinar e motivar o conhecimento das artes históricas bem como as artes visuais contemporâneas cujo o objetivo é não permitir que as artes visuais passem despercebidas ou como uma matéria complementar que não visa agregar valor algum ao aluno. Aborda-se também a importância das artes visuais na prática estudantil como ferramenta de memorização e compreensão das matérias necessárias para vestibulares e concursos públicos. Ou seja, o trabalho inicia uma abordagem histórica, bem como a sua importância na época. Logo em seguida aborda a importância para crianças, jovens e adultos tornando-se importante a relevância das artes visuais em cada uma das opções e modelos de aprendizagem. Para o desenvolvimento deste artigo, aplica-se uma metodologia de pesquisa qualitativa baseando-se em revisões bibliográficas e literária que de acordo com Lakatos e Marconi (1985) todos os materiais escritos podem servir como fonte de informação. Para Gil (2007, p.17) a metodologia qualitativa resulta em um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

PALAVRAS–CHAVES: Artes visuais; Ensino Lúdico artístico; Jogos das belas artes; Políticas Sociais na Educação; História da Artes.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil contemporâneo, as artes visuais possuem um viés educativo e um viés cultural remetendo a passagens históricas, momentos de reflexão buscando passar ou deixar uma mensagem para a sociedade sobre um posicionamento político, ético ou moral.
A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e

os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)
Portanto, estimular este tipo de aprendizado com o público infantil através das artes visuais, remeterá no desenvolvimento de interpretação e compreensão de informações, bem como na formação de um novo pensar, refletir, compreender, questionar e aprender.
O presente artigo visa elucidar a importância do ensino de artes visuais na educação infantil através de uma metodologia de pesquisa qualitativa, baseando-se nos mais variáveis meios de acesso a informação e referências bibliográficas.
De acordo com Gil (2007, p.17) a pesquisa descritiva neste Trabalho de Conclusão de Curso é definida como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Este estudo aborda os principais temas relacionados à História e Concepção das Artes Visuais, A importância da arte na educação do olhar e saber enfatizando a importância da leitura crítica para o currículo, bem como o desenho em forma de linguagem ou seja, apresentar recursos que visa compreender e analisar a arte visual como uma ação educativa para alunos infantis e alunos que prestam vestibular e utiliza a metodologia da arte visual como produção de memorização de conteúdo.

## 2. A HISTÓRIA E A CONCEPÇÃO DAS ARTES VISUAIS

Pode-se considerar que nos primórdios da humanidade, as artes visuais foram fundamentais para a comunicação e desenvolvimento das tribos, sendo que, o homem não conseguia expressar palavras, porém por intermédio da arte visual se comandava, se organizava, se planejava caçadas ou embutidas contra a tribos inimigas ou presas.
Portanto, a arte visual surgiu a partir do momento que se precisava criar um meio de comunicação entre si, entretanto, ainda naquela época eram desprovidos do conhecimento, desenvolveram na base da necessidade uma forma de criar regras, planejamento, leis de convívio e lealdade ao líder.
É, portanto, a ciência que nasceu com o homem e se tornou a arte essencial para o pleno funcionamento do homem nos dias atuais, podendo ser definida como um processo de expressão e comunicação eficiente de forma natural visando melhorar a qualidade de vida humana de acordo com as vontades humanas.
O homem executa seu trabalho através da transformação da natureza. A arte, como um trabalho mágico do homem, é utilizada como uma tentativa de transformação da natureza, sonha em modificar os objetos, dar uma nova forma à sociedade, trata-se de externar uma imaginação do que significa a realidade, portanto o homem é considerado, por princípio, um mágico, pois é capaz de transformar a realidade através da arte (PILLAR, 2001).
Se o homem foi capaz de evoluir através das artes visuais, as crianças com um cérebro fértil e em constante desenvolvimento poderá desenvolver uma gama de conhecimento e magia e expressá-las em arte ou em escrita, tornando-se alunos críticos, alunos que conseguem desenvolver soluções, pois a arte visual não é somente magia em forma de desenhos ou símbolos, mas sim o marco histórico da evolução humana, portanto, é o gatilho para o desenvolvimento do saber que o público infantil poderá conhecer e compreender melhor.
De acordo com Fischer (2003, p.16) “As pinturas rupestres, também caracterizavam essas primeiras formas de ação, demonstrando que o homem da caverna, naquele tempo, já interesse em se expressar de maneira diferente.”
Torna-se correto afirmar que a história e a concepção das artes visuais foi o elemento fundamental para que fosse surgindo os primeiros símbolos e desenhos que nos dias atuais adotamos para a comunicação visual padrão sem percebemos que essa maneira de se comunicar vem desde os primórdios da humanidade.
Dentre seus possíveis conceitos a “arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções”, por isso, para a apreciação da arte é necessário aprender a observar, a analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte (AZEVEDO JÚNIOR, p. 7, 2007).
Portanto, a reflexão mais importante é levar as técnicas de desenvolvimento e raciocínio que as artes visuais proporcionam para a sala de aula e trabalhar com o público infantil.
Percebe-se que a sociedade evoluiu e as artes visuais continuam sendo em grande parte do dia-a-dia a forma em que tudo se conecta e se comunica.
A exemplo dessa afirmativa são as próprias placas de trânsito, que possuem diversas formas de informar ao condutor o que ele precisa fazer ou com o que ele se preocupar, bem como onde seguir para chegar a um determinado destino.
Partindo deste princípio, a arte existe para decorar o

mundo, para ajudar no dia-a-dia (utilitária), para explicar e descrever a história, para expressar ideias, desejos e sentimentos, a arte é uma manifestação singular quando o homem faz arte, ele cria um objeto artístico que não precisa ser uma representação fiel das coisas no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão, ou seu desejo. Baseado nisto, a função da arte e o seu valor estão na representação simbólica do mundo humano (BARBOSA, 1981).

## 3. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO DO OLHAR E SABER

A importância da abordagem sobre a importância da arte na educação do olhar e saber, refere-se diretamente no aprimoramento da grade curricular do ensino fundamental e médio na rede pública e privada de Ensino no Brasil.

Este currículo que enfatiza as artes como matéria, permite, pois, que os estudantes compreendam linguagens artísticas verbais, sonoras e visuais e também criem conhecimentos ou mesmo obras de arte e desenvolvam a sensibilidade (BRASIL, 1998).

O fato importante é que na Língua Portuguesa, uma das formas mais tradicionais de ensino é por meio de charges que visa desenvolver técnicas de escrita, interpretação e compreensão de textos bem como a diferenciação de gênero ou tempo.

Ainda, de acordo com Ucker e Martins (2005), “A sala de aula, neste sentido, torna-se um espaço não apenas de aprendizagem, mas também de criação de conhecimentos e desenvolvimento cognitivo. Um lugar de experimentação, onde o ensino dos códigos artísticos se dá paralelo ao desenvolvimento das diversas técnicas de representação e criação.”

Portanto, podemos afirma que é percebível a ideia de que tanto na Língua Portuguesa, tanto quanto nas artes visuais o que está empregado é a importância do olhar e saber. Olhar para uma figura ou obra de arte e saber o que a imagem representa, por que representa, qual a mensagem que uma passagem trás, qual é a história por volta do que pintado.

Cava (2009, p. 67) afirma que “o artista é um indivíduo insatisfeito com o mundo à sua volta e pela sensação de impotência em intervir na realidade acaba por transformar suas angústias em arte”.

Existe uma grande diferença entre a arte moderna e a arte de grandes historiadores, escritores e artistas do passado. A diferença é que a arte antiga inspira fatos e passagem históricas marcas e importantes para o aprendizado do aluno, estimula o pensamento e viagem pelo mundo onde a história é relatada por desenhos e figuras esculpidas por autores que viviam dias de luta, dias de derrota.

Portanto, se faz necessário que o pedagogo hoje saiba dosar as duas ciências de expressão e comunicação, pois a arte moderna remete a fatos recentes ou alguma piada do tipo. Não que isso não remeta o aluno a aprender, porém, é muito importante que os professores mantenham a importância da arte antiga, justamente para fomentar a cultura, o conhecimento e o saber de forma instrutiva.

Estudar, em sala de aula, as obras dos grandes mestres da história da arte previamente admirados pelos alunos ou passíveis de serem admirados por eles, certamente constitui uma atitude mais produtiva do que se aventurar a olhar para as produções mais recentes, que exigem do espectador uma postura muito mais participativa, extrapolando muito os limites do deleite com o belo. Mas se continuar a ser negligenciada pela escola, a arte contemporânea permanecerá acessível a apenas um número restrito de pessoas, um grupo privilegiado que se sobrepõe a grande massa de espectadores impossibilitada de compreender essa tendência artística (BARBOSA, 1992, p. 184).

Portanto, deve priorizar o conhecimento da arte contemporânea em todos os níveis sociais e buscar formas e meios de levar esse conhecimento para alunos pobres e ricos, independente da crença ou região. Cabe ao professor definir essas estratégias, principalmente quando não provem do Governo auxílio algum.

Para as Escolas localizadas nas cidades, uma forma interativa de conectar os alunos com a arte contemporânea é realizando pequenas excursões da escola até os centros históricos e os museus. A familiaridade com a história da arte com a arte contemporânea será possível por meios técnicos, históricos e interativos.

A exemplo disso, pode-se citar que uma aula sobre a segunda guerra mundial do qual o Brasil participou enviando médicos e remédios, talvez não tenha tanto impacto ao se comparar por exemplo com o Museu que preserva os rádios- transmissores utilizados na época, bem como caixas de primeiros-socorros, granadas, armas, munições, ou seja o viés artístico desses fatos é a própria narração do fato histórico que permitirá mais interatividade e interesse por parte dos alunos, elevando o estímulo do pensamento crítico e argumentativo dos alunos com o historiador do Museu.

Portanto, pode-se compreender que a arte enquanto escrita releva o viés sociológico e filosófico do autor, entretanto, quando a arte é ensinada a partir de exposições e com o devido auxílio do professor os alunos passam a desenvolver melhor a leitura crítica da exposição formando assim um colegiado mais intelectual e preparado para adquirir novos conhecimentos importantes para o próprio currículo.

De acordo com Iavelberg (2003, p.25) “o currículo precisa ser concebido como um projeto em perma-

nente transformação, na qual a visão de educação e o papel da escola são constantemente reorientados, segundo os avanços teóricos e práticos dos temas e das questões a ele conectados".
Isto é, o conhecimento sempre deverá ter uma postura de levar aquele que o obtém a pensar no futuro e não ficar preso no passado ou em um conhecimento que não convém a evolução e transformação dos cidadãos que terá a missão de continuar o desenvolvimento da raça humana na terra.
A orientação pedagógica deve estar atualizada, e hoje muitos processos de ensino são defasados, não por culpa da estrutura escolar, mas sim muitas vezes por que o professor insiste em não se adequar as novas tecnologias e meios de ensino que vão elevar o grau de entendimento do aluno.

Se o aluno possui dúvida em Química, ele pode desenvolver novas formas de estudar Química, pois a arte permite que o mesmo "crie" desenhos para representar as propriedades dos átomos por exemplo.

Figura 1: A arte visual nos mapas mentais.




Fonte: Disponível em: https://www.pinterest.pt/pin/559572322430639008/. Acesso dia 16.02.2019.

Ao aluno, nada é impedido desde que o objetivo seja alcançado, que é adquirir conhecimento.
A lógica da arte é desenvolvê-la e depois apreciá-la com os mínimos detalhes, acrescentar ajustes se necessário e essa arte estará fixada no cérebro do aluno e uma vez fixada dificilmente será apagada da memória.
Uma forma de caracterizar a arte visual nos estudos é desenvolvendo o mapa mental. O mapa mental é uma forma de desenvolver o conhecimento e memorização de pontos importantes para concursos públicos e vestibulares bem como ilustra perfeitamente o foco da abordagem deste trabalho.
Cada mapa mental é desenvolvido de uma maneira, eliminando os que possuem gráficos e tabelas, destaca-se os que se relacionam com a poder de desenvolver a arte a visual.

Figura 2: A arte visual na Poesia de Vinícius de Moraes.



Fonte: Disponível em: pacto.mec.gov.br/caderno-8. Acesso dia: 19.02.2019

Com o objetivo de caracterizar as três formas básicas com que as artes visuais, é criada e temos na Figura 01 um mapa mental do Ensino Fundamental onde é caracterizado os nomes das frutas e não somente isso, mas sim o aspecto natural da mesma, como se dá o seu surgimento e para o que é útil. Portanto, se tem diversas informações sobre cinco frutas de forma unificada em uma única arte visual.

Todos os elementos básicos de comunicação, o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a escala, a dimensão e o movimento são os componentes essenciais da linguagem visual. Através deles, desenvolvemos o pensamento, a criatividade, a imaginação e a comunicação visual. A inteligência visual aumenta o efeito da inteligência humana, além de ampliar o espírito criativo. Não se trata apenas de uma necessidade, mas, felizmente de uma promessa de enriquecimento humano para o futuro (DONDIS, 1997).
Na Figura 02, é uma arte visual desenvolvida no Ensino Fundamental também do qual o aluno transpira o seu conhecimento crítico sobre um poema de Vinícius de Moraes, desenvolvendo a habilidade de representar um pensamento através das palavras que se lê, visualmente no que se entende e sente.

Portanto, tanto a Figura 01 e Figura 02 fica claro a manipulação dos traços e cores para transcrever a mensagem, ou seja, o conhecimento que os alunos tem sobre determinado assunto ou momento descobrindo cores, combinações, percepções, palavras de efeito ou de ligação cujo a motricidade fina caracteriza a hipótese de novas criações tridimensionais com volumes, formas e profundidade.
Trazendo para a perspectiva dos currículos, denota-se que quando se inspira este tipo de desenvolvimento na fase infantil, torna-se praticavelmente fácil formar grandes pensadores e geradores de ideias. Saindo da ideia dos concursos e vestibulares, a mesma técnica para desenvolver um mapa mental é aplicável em uma análise swot por exemplo.
Ainda de acordo com Iavelberg (2003) “os currículos passam a priorizar a questão da diversidade nas estratégias individuais que os alunos constroem para aprender e para contemplar conteúdos no âmbito da tipologia dos conteúdos pois, saberes de diferentes naturezas são organizados para estruturar as experiências de aprendizagem dos estudantes, e as orientações didáticas passam a considerar os métodos de aprendizagem desses saberes pelos estudantes.”

## 4. A PRÁTICA DA ARTE VISUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabe-se que a presença das artes no Ensino Fundamental consiste na sequência histórica da humanidade, quando seres-humanos baseavam-se em códigos e desenhos o idioma ideal da época para se comunicar. Alavancando a passagem histórica mundial para os dias atuais, a sociedade utiliza a ciência das artes visuais para expressar vossos pensamentos e apelos, ou seja, a globalização mudou o mundo e a forma de comunicação, entretanto, não modificou a essência da arte visual que é de comunicar e entreter o público com o autor.
Segundo BARBOSA (1991, p. 6), “precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população.”
Ou seja, revisar a história e estudar as artes individuais dos antepassados torna-se fundamental à título do direito do saber, entretanto, assim como Barbosa argumentou em 1991, as artes visuais devem ter um peso maior no ensino fundamental abordando a contemporaneidade, revisando conceitos literais e aplicando a realidade do momento social impactando no conhecimento de crianças e jovens.
No subtópico do qual aborda-se a arte no saber e aprender, compreende-se que a arte visual parte de três pontos básicos que resultará no formato em que a expressão por intermédio do desenho possui.
Na series iniciais, a arte visual toma três composições importantes para a educação de crianças que é a sensibilidade, fruição e mobilização subjetiva humana.
Principalmente, os professores que são o elo no ensino-aprendizagem, há uma resistência em aceitar novas ideias por parte dos alunos. Já não podemos mais chegar com conceitos ou informações prontas, o professor deve receber bem as ideias originais de seus alunos, mais do que isso, deve motivá-los para esse fim, sempre e em todos os assuntos. Criação implica dedicação, concentração, imaginação e julgamento. Se quisermos promover a criatividade, precisamos encorajar a expressão espontânea principalmente nas crianças (KNELLER, 1978).
Na series iniciais, a prática das artes visuais infelizmente é utilizada como “passa tempo” nos quais as atividades se resumem a somente pintar desenhos imprimidos e sem significado algum. Esse tipo de prática remete a um erro grave do profissional da educação, pois o real sentido das artes é desenvolver o pensamento da criança levando-a filtrar melhor sua imaginação sobre um tema. Com os adolescentes a arte já possui um viés mais crítico e instrutivo, porém, de modo geral o significado é o mesmo: sensibilização e cultura.
Para Vásquez (1999, p. 19):

[...] a experiência estética ou a prática artística não são algo supérfluo, um adorno em nossa existência, mas sim um elemento vital em toda sociedade, uma necessidade humana que exige ser satisfeita; não será por isso um valor em si, mas sim o de um conhecimento de algo necessário para o homem; tão necessário que, ao longo dos séculos, encontramos a arte executando uma ou outra função nas sociedades mais diversas.

Em outros casos, o trabalho com artes visuais só é utilizado em datas comemorativas como dia dos pais e das mães, ou apenas para ilustrar as paredes da sala, porém na maioria das vezes quem realiza essas atividades são os adultos. A crítica se faz pelo fato de que o fazer artístico remete ao conhecimento, ao saber, ao compreender, ao poder enxergar o que poucos conseguem entender e relativizar todo esse combo de sentimento e conhecimento a zero é retardar que crianças cheguem ao Ensino Médio sem o mínimo necessário para continuar a ampliação dos conhecimentos.
A importância do desenvolvimento artístico infantil revela o local e a época em que a criança vive quais suas oportunidades, suas ideias, e qual produção artística a mesma tem acesso, seu potencial e sua reflexão em relação a artes.
As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer

artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações como se faz o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte (BRASIL, 1998, p.89).

Portanto, as artes visuais apresentam características que as diferencia das demais matérias, pelo modo da qual leva o aluno a aprendizagem pelo nível de desenvolvimento das crianças do ensino infantil. O processo de construção, do qual também depende do professor resulta no interesse das crianças pela arte com ênfase na informação e não no passar de tempo colorindo linhas e formatos.

Conforme abordado, no Brasil hoje corre-se o sério risco de não existir novos estudos sobre a arte contemporânea pelo fato de que a arte é banalizada logo no Ensino Infantil e para que isso pare de ocorrer, torna-se necessário uma intervenção educativa por parte do MEC e até mesmo das Escolas (através de uma grade curricular) que exija do professor o desenvolvimento das aulas pedagógicas e não de um passar de tempo somente.

Outro ponto é que o professor não cria, ele somente ensina os caminhos da arte visual, bem como o emprego da mesma. A ideia de se criar cenários e narrar momentos é notoriamente da criança, e nessa ação de criação a criança utiliza todos os recursos alocados no cérebro dela, que geralmente são rostos, molduras, o formatado do sol, das nuvens, pássaros, para contribuir com o desenvolvimento estético e artístico.

Há estudos que revelam que logo no segundo ano a criança já desenvolve a capacidade para produzir seus primeiros rabiscos, ou seja, seus primeiros passos artísticos e por intermédio da repetição dos rabiscos a criança naturalmente vai aprimorando e obtendo as primeiras referências.

O aprimoramento levará a criança a ter coordenação motora do braço e mão, logo, passa a desenvolver traços mais fortes, simbólicos, remetendo a uma mensagem, a um conteúdo e todo desenho desenvolvido nessa fase deve considerar como uma triagem do desenvolvimento humano nas linguagens visuais.

O desenvolvimento do desenho resulta em várias mudanças nos quais os riscos vão se tornando aprimorado até se tornarem símbolos, essa transformação ocorre por meio das interações que a criança tem com o meio e com o ato de desenhar. Operar no mundo dos símbolos é perceber e interpretar elementos que se referem a alguma coisa que está fora dos próprios objetos. Os símbolos representam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com cultura (BRASIL, 1998, p. 91).

Outro aspecto necessita da sensibilidade do professor em querer investir no desenvolvimento pessoal de cada criança do qual o mesmo se encarregou de ensina, pois, o professor será o principal mentor dos alunos mirins e a análise crítica sobre o trabalho pessoal de cada criança remete a mesma a sensação de um adulto estar de olho no que ela está fazendo, ou seja, o resultado da importância é a necessidade de fazer algo melhor.

Barbosa (2008) afirma que os poderes públicos devem além de disponibilizar um lugar para artes no currículo, propiciar meios para que os professores desenvolvam uma capacidade de compreender e conhecer a arte, programas formativos, pois de nada adianta uma teoria, sem que o professor saiba utilizá-la. Isso demonstra que deve se investir em formação continuada em serviço para que as aulas de artes não se tornem meros espaços de desenvolvimento de técnicas.

Os professores que se identificam com a causa do ensino, pode-se diferenciar o perfil entre si, permitindo que a arte contemporânea não se perca facilitando o trabalho criativo das crianças, bem como o potencial de cada uma para empenhar esforços na elaboração da mensagem que ela acredita figurar o momento narrado.

Um adendo muito importante a se fazer é que muitos professores de artes acabaram desanimando com a falta de espaço próprio para o real desenvolvimento de artes visuais. É notório que são pouquíssimas escolas no Brasil que possuem um espaço específico com material para o professor de artes poder lecionar a matéria como deve ser.

Ujiie e Pietrobon (2007) “pontuam com relação à organização do tempo/espaço que o professor pode organizar cantos específicos para cada tipo de atividade dentro da própria sala de aula, criando uma esfera motivadora para que as crianças realizem as atividades.”

Se houvesse uma sala específica, provavelmente os professores e professoras conceberiam o desenho infantil como forma de linguagem. A crítica portanto não remete somente ao profissional da Educação, mas também a falta de sensibilidade por parte da Escola, Secretaria da Educação e Governo no que resulta em aulas em salas de aula comuns, faltando aquele aspecto inovador, clareza teórica e falta de inspiração para novas metodologias educativas significantes para a Series iniciais.

[...] carecem de propostas que desafiem o imaginário da criança, que explorem a linguagem visual,

musical e corporal nas milhares de possibilidades de criar com diferentes materiais e suportes e diferentes formas de produzir, entender e ler imagens, bem como investigar possibilidades do próprio corpo e gestos com uma riqueza imensa de expressão (ANDRADE , 2009 p. 69).

Ou seja, Andrade ensina que a arte aproxima o cidadão do seu mundo e da sua própria cultura sendo assim, permitindo compreender a História completa de seus antepassados resumida em um quadro muito bem elaborados trazendo o fato narrado de forma palpável e sensível com traços e modelagens que visam a perfeição dos personagens ilustrando tal passagem em diferentes contextos e subjetividades, por exemplo na Figura 03.

Figura 3: Retirantes de Candido Portinari.



Fonte: https://www.culturagenial.com/quadro-retirantes-de-candido-portinari/. Acesso dia 20.02.2019

A obra de Portinari representa, por exemplo, o povo Nordestino no ano de 1915 quando a seca do sertão atingiu um dos seus piores patamares e causou centenas de mortes e a migração de muitas famílias para outras regiões do País. Portanto, ao se ensinar essa passagem histórica para as crianças, compreende-se que por trás desta arte contemporânea a criança possa identificar todos os traços remetentes ao sofrimento dos Nordestinos e como a seca pode afetar sonhos e esperanças.
A presença das artes visuais na series iniciais, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática existente. Em muitas propostas as práticas de artes visuais são entendidas apenas como passatempos em que as atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. (BRASIL, 1998 p. 87)

Torna-se conclusivo que o desenvolvimento artístico colaborado com a aprendizagens complexas, tornando-as mais compreensíveis conforme a aplicação das técnicas oriundas do próprio entendimento sobre determinado assunto, mas não ocorre de maneira automática. Portanto, por mais que a artes represente a forma mais eficaz baseando-se em raciocínio e linguagens, não faz da mesma algo fácil de se compreender e desenvolver.
Ainda, de acordo com Santos (2006) em 1930 surgiu no Brasil um movimento conhecido como pedagogia nova, onde o educador buscava motivar o livre expresso pensamento do aluno, baseando-se nas ciências e na arte como método de expressão. O autor destaca ainda que nessa época nasceu a teoria do autodesenvolvimento do ensino no Brasil, que passava a questionar a importância do saber expor ao invés da passividade na hora de adquirir um conhecimento.
O aluno aprende a ser criativo, pois é lhe oferecido todas as condições possíveis de expressão artística, supondo-se que, assim, ao aprender fazendo, saberiam fazê-lo também cooperativamente na sociedade da qual encontra-se inserido (FERRAZ e FUZARI, 1993, p.32).
Somente 30 anos depois, que surgiu a pedagogia tecnicista que desde então vem sendo empregada no ensino fundamental, médio e por grande parte das Universidades e Faculdades do País. Esta pedagogia, baseia-se mecanicamente em repetir informações sem a plena necessidade do estudo empírico sobre tudo que está sendo discutido em sala de aula, e no fim, por intermédio de fatores políticos, os alunos só repetem o ano letivo se faltarem além do permitido sem atestado médico.
O ano de 1996 foi muito importante para a Artes, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 estabeleceu no País a obrigatoriedade do estudo das artes na educação básica, envolvendo o ensino fundamental e médio.
De acordo com Ferreira (2001, p.151) “o desenho é um processo complexo que envolve imaginação, realidade cotidiana, figuração, e tem como mediação a palavra por uma teoria direciona as ações do docente em sala de aula e é com base nela que o desenho vai ser focalizado.”
Complementando a argumentação de Ferreira, é a ação educacional no que tange as artes visuais com foco no ensino da arte como linguagem significativa para o desenvolvimento humano, social e cultural,

tornando a arte como um ciclo triangular que se permite a apreciação, compreensão artística filosófica e interpretação situacional mediante a construção social da linguagem por intermédio dos desenhos ou quadros de arte estudados ou apresentados.

Esse movimento resulta na constatação de que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem, e comprova que o conhecimento de artes não ocorre de maneira automática.

A intenção deste movimento era propor uma inovação no ensino da arte, que permitisse sua presença mais frequente e contextualizada junto às instituições educativas formais e não-formais. Podemos compreender que artes visuais é uma linguagem a partir da qual os indivíduos podem se expressar e se comunicar de várias maneiras: desenho, pintura, colagem, modelagem etc.

Entretanto, de acordo com pesquisas recentes vemos que desde a series iniciais, as práticas de artes visuais se tornaram instrumentos para passatempo, nos quais as atividades acabam perdendo seu real significado de sensibilização e cultura. Outros casos, o trabalho com artes visuais só é utilizado em datas comemorativas como dia dos pais e das mães, ou apenas para ilustrar as paredes da sala, porém na maioria das vezes quem realiza essas atividades são os adultos.

## CONCLUSÃO

As artes visuais permitem que as crianças, jovens e adolescentes desenvolva métodos que possa ser correspondido com o raciocínio, ou seja, se manifestar de forma inteligente e objetiva em um único quadro ou desenho. O objetivo do trabalho de conclusão de curso é ir além da abordagem qualitativa, pois busca-se evidenciar como as artes visuais é importante para o desenvolvimento humano, como pode ser eficaz no desenvolvimento pessoal e profissional, sendo compreendida como uma área de estudo que permite que o aluno desenvolva o olhar clínico e crítico de crônicas e obras em geral e consiga decifrar a mensagem imposta. Consta-se, portanto, que o desempenho das pré-escolas no ensino da arte é o primeiro passo para o desenvolvimento crítico e analítico do estudante, transparecendo clareza e atingindo os objetivos que a aula de artes deverá alcançar. Portanto, torna-se urgente a presença das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação exigir mudanças para os poderes públicos e fazer pressão para que as escolas ofereça uma sala adequada com a estrutura e material necessário para que o ensino da arte se torne atraente e com propostas diversificadas, providas de significativos positivos.

## REFERÊNCIAS


MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PILLAR, Ana Alice. A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre, Editora Mediação, 2001.

FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

BRASIL Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – a arte. Brasília: MEC, 1998.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mungol. Metodologia do ensino da arte. Curitiba.IBPEX editora, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

UCKER, Lílian; MARTINS, Raimundo. Escola: espaço/lugar onde os cotidianos são e estão sendo praticados. In: Cultura visual e desafios da pesquisa em artes. Goiânia: ANPAP, 2 v. p. 430-440, 2010.

CAVA, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Ensino das artes: pedagogia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no Ensino da Arte: Anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BARBOSA, A. M. A Imagem no Ensino da Arte: Anos oitenta e Novos Tempos.
São Paulo: Perspectiva: Porto Alegre: Fundação IOCHDE, 1991.

KNELLER, G. F. Arte e Ciência da Criatividade. 5 ed. São Paulo: IBRASA, 1978.

ANDRADE, Euzânia. A arte e a capacidade mágica de pintar, desenhar, criar e sonhar. Campinas: Alínea, 2009.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a series iniciais. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Um convite à estética. Trad.: Gilson Baptista Soares. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

UJIIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regi-